

REQUERIMENTO N° , DE 2011-SF
(Do Senador LINDBERGH FARIAS)

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, que seja apresentado **VOTO DE PESAR À SENHORA ANA CELIA CASTRO E FILHOS**, pelo falecimento do economista e professor ANTONIO BARROS DE CASTRO, ocorrido no domingo dia 21 de agosto de 2011.

JUSTIFICAÇÃO

O professor Antonio Barros de Castro faleceu em decorrência de acidente doméstico em sua residência no Bairro do Humaitá, na cidade do Rio de Janeiro. Era professor Emérito do Instituto de Economia da UFRJ.

Ele destacou-se como pesquisador de alta criatividade. Uma vez, disse a um de seus alunos: “me chama muito a atenção as ideias que vão contra a corrente”. O professor Castro conhecia, como poucos, a história real da economia brasileira. Ele visitava universidades, centros de pesquisa, fábricas e conversava com trabalhadores e empresários. Era metódico, detalhista, crítico de suas próprias ideias... era um pensador. Era uma pessoa serena, mas com pensamento inquieto. Ouvia com atenção seus alunos, intelectuais experientes, adversários e admiradores. Sabia ouvir.

Seus ex-alunos relatam que suas aulas eram espetaculares. Apresentava roteiro, bibliografia adequada e conclusões absolutamente brilhantes. Era rigoroso. Na pós-graduação, por exemplo, comentava a nota da prova com cada aluno, sempre buscando estimular a curiosidade investigativa de cada jovem economista.

O professor Castro foi, também, um historiador econômico com trabalhos originais sobre o Brasil. O seu livro de maior destaque chama-se “A Economia Brasileira em Marcha Forçada” (em co-autoria com Francisco Eduardo Pires de Souza, também professor do IE-UFRJ e seu grande amigo). Castro foi, ainda, um dos primeiros pensadores que indicou as novas questões que emergiriam a partir do crescimento chinês. O Brasil teria, segundo o Professor, que se reinventar no novo contexto imposto pela China. Dizia, “não basta melhorar, tem que mudar”.

Durante o governo do Presidente Lula, o Professor foi assessor do Ministro Guido Mantega, no Planejamento, e foi diretor do BNDES, banco do qual havia sido presidente durante o governo Itamar Franco. No governo da Presidenta Dilma, era assessor do presidente do BNDES, Luciano Coutinho.

Perdemos um cidadão do Rio de Janeiro, um brasileiro cosmopolita. Conhecia o mundo, sua história e suas economias. O professor Castro foi criado em Ipanema, adorava a cidade e o Estado do Rio de Janeiro e também gostava da região serrana e do litoral fluminense. Grande parte do entendimento de como funciona a economia brasileira devemos ao professor,

em particular, os efeito do II Plano Nacional de Desenvolvimento durante os anos 1970/80.

Pela importância que teve o Professor Antonio Barros de Castro para o ensino de economia e por sua atividade pública em prol do desenvolvimento brasileiro, peço apoio dos meus pares para este voto de pesar a família.

Sala das Sessões, de 2011.

Senador LINDBERGH FARIAS

PT/RJ